

AValiação DA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE *Lolium perenne* L. EM DIFERENTES NÍVEIS DE pH.

Ruchele Marchiori Coan¹, Petterson Baptista da Luz², Patrícia Unger César Pizetta³, Thaís Gomes Fernandez⁴, Paulo Affonso Bellingieri⁵, Kathia Fernandes Lopes Pivetta⁶.

Resumo

O objetivo deste trabalho é avaliar algumas características da germinação da gramínea ornamental (*Lolium perenne* L.), em relação a quatro diferentes faixas de pH do solo. O trabalho foi realizado na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – FCAV/UNESP, Campus de Jaboticabal, SP. O experimento foi conduzido em câmara de germinação, onde as condições de temperatura, umidade e fotoperíodo são controladas. As avaliações foram realizadas diariamente e submetidas à análise de porcentagem de germinação e índice de velocidade de germinação (IVG). As quatro faixas de pH testadas e os diferentes métodos de correção do solo não influenciaram na germinação de sementes de *Lolium perenne* L.

1. Introdução

No planejamento paisagístico, um dos trabalhos mais importantes é o revestimento vegetal do solo, seja em pequenas áreas, onde obedece, principalmente, a critérios estéticos, seja em grandes extensões, quando adquire significado de proteger o solo contra a erosão e conservar seu potencial produtivo (DEMATTÊ, 1983).

Os gramados constituem elemento importante na composição de um jardim, tornando-se às vezes seu ponto central (COELHO e PÁDUA, 1997).

O fato de plantas ornamentais terem sua importância pouco reconhecida pelas entidades de pesquisa no país leva à escassez de informações técnicas, avidamente procuradas pelos potenciais usuários, levando à importação desenfreada das mesmas, possibilitando a generalização de soluções e recomendações sem base científica (BARBOSA et al., 1997).

Muitas das espécies de grama utilizadas atualmente foram desenvolvidas a partir de pradarias e pastagens. No entanto, os gramados implantados na atualidade, com espécies e

¹Enga. Agr. Doutoranda em Produção Vegetal. UNESP – FCAV. Depto. Produção Vegetal - Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellani s/nº - 14884-900 – Jaboticabal – SP. E-mail: ruchelecoan@yahoo.com.br

²Enga. Agr. Doutoranda em Produção e Vegetal. UNESP – FCAV. Email: patypizetta@yahoo.com.br

³Eng. Agr. Doutorando em Produção e Tecnologia de Sementes. UNESP – FCAV. Email: petterbaptista@yahoo.com.br

⁴Estagiária, Depto. Produção Vegetal - UNESP – FCAV. E-mail: tgfbio@yahoo.com.br

⁵Profa. Titular - UNESP – FCAV. Depto. Tecnologia - UNESP – FCAV. E-mail: pabellin@fcav.unesp.br

⁶Profa. Assistente Doutor - UNESP – FCAV. Depto. Produção Vegetal - UNESP – FCAV. E-mail: kathia@fcav.unesp.br

híbridos de grama de grande beleza, estão a uma longa distância de seus antecessores, necessitando, portanto, de cuidados especiais em sua manutenção. Dentre estes cuidados destaca-se a necessidade de aparas constantes da grama, fertilização, aeração do solo, irrigação e controle de plantas daninhas (ARRUDA, 1997).

Segundo Arruda (1997), as gramas são comercializadas através de mudas, placas e sementes. As sementes de gramas, geralmente, são importadas e nem sempre adaptadas às nossas condições climáticas e às vezes com valor cultural baixo.

A grama ryegrass perene conhecida como azevém ornamental, de nome comercial Ph.D. (*Lolium perenne* L., Poaceae), apresenta um gramado denso de folhas de textura fina e coloração verde-escura. O crescimento é muito rápido, com a germinação ocorrendo de 5 a 7 dias e hábito de crescimento considerado vertical, pois cresce através dos perfilhos, destacando-se a elevada resistência ao pisoteio e boa adaptação a áreas sombreadas, sendo muito usada em gramados residenciais e esportivos (SAULLES, 1991).

O objetivo deste trabalho é avaliar algumas características da germinação da gramínea ornamental (*Lolium perene* L.), em relação à influência de diferentes faixas de pH do solo sobre a de semente desta espécie.

2. Material e Métodos

As sementes utilizadas são formuladas por um “blend” das três melhores espécies de ryegrass perene. Adotou-se o delineamento experimental inteiramente casualizado, contendo 8 tratamentos, com cinco repetições de 100 sementes cada.

O teste de germinação foi efetuado na temperatura intercalada de 20-30°C, com um fotoperíodo de 12 horas de luz, em caixas plásticas do tipo gerbox.

As faixas de pH foram determinadas através do uso de calcário e de solução contendo diferentes concentrações de KOH. Os diferentes níveis de pH determinados através do calcário obedeceram as seguintes proporções: pH = 4,00 (sem calcário); pH = 5,00 (20g de calcário de PRNT= 125%/10 lt de solo); pH = 6,00 (40g de calcário de PRNT= 125%/10 lt de solo); pH = 7 (60g de calcário de PRNT= 125%/10 lt de solo). Já as faixas de pH determinadas através do uso de solução de KOH foram: pH = 4,00 (sem KOH); pH = 5,00 (15 ml de solução de KOH/lt de solo); pH = 6,00 (30 ml de solução de KOH/lt de solo); pH = 7 (45 ml de solução de KOH/lt de solo). No ensaio utilizou-se como substrato, solo tratado, com as proporções descritas acima, e posteriormente, saturados com água onde as sementes foram semeadas.

As sementes foram avaliadas diariamente e submetidas à análise de porcentagem de germinação e índice de velocidade de germinação (IVG).

A análise estatística do experimento foi feita com o programa “Sisvar” (FERREIRA, 2000). E as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

3. Resultados e discussão

Não houve efeito significativo para a variável porcentagem de germinação e índice de velocidade de germinação nos diferentes níveis de pH, conforme descrito na tabela abaixo.

Tabela 1. Comparação da porcentagem de germinação e do índice de velocidade de germinação (IVG) de sementes de *Lolium perenne* em diferentes níveis de pH.

Espécies	<i>Lolium perenne</i>	
	Porcentagem de germinação	IVG
pH do solo	Médias	Médias
4,00	86,90 a	24,75 a
5,00	80,20a	24,17 a
6,00	82,30 a	23,83 a
7,00	77,20 a	23,13 a
CV (%)	16,35	16,96

Médias seguidas das mesmas letras, não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

Os diferentes métodos de correção do solo não influenciaram a porcentagem de germinação e o índice de velocidade de germinação de sementes da gramínea *Lolium perenne* L.

Tabela 2. Comparação da porcentagem de germinação e do índice de velocidade de germinação (IVG) de sementes de *Lolium perenne* submetidos a diferentes métodos de correção do solo.

Espécies	<i>Lolium perenne</i>	
	Porcentagem de germinação	IVG
Modos de correção	Médias	Médias
Solução de KOH	84,70 a	24,60 a
Calcário	78,60 a	23,34 a
CV (%)	16,35	16,96

Médias seguidas das mesmas letras, não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

4. Conclusão

As quatro faixas de pH testadas e os diferentes métodos de correção do solo não influenciaram na germinação de sementes de *Lolium perenne* L.

5. Referências Bibliográficas

ARRUDA R.L.B. de. **Gramados**. Natureza São Paulo, p.63,1993.

ARRUDA, R. L. B. de. **Gramados**. São Paulo: Europa, 63p. 1997.

BARBOSA, J.G. et al. Plantio de gramados de *Paspalum notatum* Flüggé “Batatais”: tipos de mudas e doses de fertilizantes. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, Campinas, v.3, n.2,p.50-54, 1997.

COELHO, S. J.; PÁDUA, T. Formação de gramado com grama batatais (*Paspalum notatum* Flüggé), a partir de diferentes tipos de muda. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v.21, n.2, p.160-166, 1997.

DEMATTÊ, M.E.S.P. **Aplicação de nitrogênio, fósforo, potássio. Adubo orgânico e calcário dolomítico na produção de sementes de grama-batatais (*Paspalum notatum* Flüggé) em Latossolo vermelho escuro**. 1983. 34f. Tese (Doutorado em Agronomia) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 1983.

FERREIRA, D. F. Análises estatísticas por meio do Sisvar para Windows versão 4. 0. In: REUNIÃO ANUAL DA REGIÃO BRASILEIRA DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE BIOMETRIA, 45., 2000, São Carlos. **Anais...** São Carlos: UFSCar, 2000. p. 255-258.

SAULESS, D. **Manual completo de jardineria**. Madrid: Blume, 1991.